

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



ASPECTOS BIOLÓGICOS-PESQUEIROS DE *Mustelus schmitti*, Springer, 1939 (CARCHARHINIFORMES, TRIAKIDAE) NO SUDESTE E SUL DO BRASIL

Rappoli, M.M.O.¹; Fernandes, C.A.S.²; Largacha, A.A.³; Gonzalez, M.M.B.⁴; Amorim, A.F.⁵

1. Unisanta, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, maurorappoli@hotmail.com; 2. Unisanta, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, estagiário, Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes-NUPEC, Santos-SP, camissurf@hotmail.com; 3. NUPEC, secretaria@nupec.com.br; 4. NUPEC, gonzalez@nupec.com.br; 5. Instituto de Pesca - IP/APTA/SAA/SP, Santos-SP, crisamorim@uol.com.br

Palavras-chave: cação cola - fina, biometria, peso-comprimento

A ordem Carcharhiniformes apresenta cinco famílias, 14 gêneros, 44 espécies, sendo que no Brasil, são conhecidos dois gêneros e cinco espécies. O *Mustelus schmitti* é uma espécie endêmica das águas costeiras do Atlântico Sul que se distribui do Rio de Janeiro (BR) até o sul da Patagônia (Argentina), entre 5 e 160m. Os machos atingem a maturidade sexual com 53cm a 65cm Ct, e as fêmeas com 55cm a 62cm Ct. A espécie atinge 1,09m Ct e nascem com 19cm a 36cm Ct. No Rio Grande do Sul esta espécie é capturada em grande quantidade pelos barcos de arrasto. Foram analisados 33 cações cola - fina da Coleção Científica do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes (NUPEC). Efetuou-se 20 medidas com fita métrica (1mm precisão) e paquímetro (0,05mm) e pesagem em balança de prato (5g). Com relação ao grau de desenvolvimento sexual considerou-se a rigidez dos claspers e nas fêmeas a citação de literatura. A relação entre o peso vivo (Pv) e o comprimento total (Ct) foram obtidas através da fórmula: $Pv = a.Ctb$ (onde, Pv = peso vivo, Ct = comprimento total, e a e b = constantes). Foi utilizado também o cálculo do coeficiente de determinação R². Confirmou-se a identificação dos 33 cações cola - fina, conhecidos popularmente também de canejo, boca-de-velha e gatuzo, como *Mustelus schmitti*, sendo 18 machos e 15 fêmeas. Os machos variaram de 22,5 cm (25g) a 63,4 cm (614g) e as fêmeas de 19,9 cm (20g) a 58,4 cm (795g). Os exemplares foram capturados entre as regiões de Ilha de Vitória (SP) e Florianópolis (SC) no período de maio de 1997 a fevereiro de 2000. Obtiveram-se as seguintes equações: macho, $Pv = 0,0026Ct^{3,06}$ ($R^2 = 0,964$) e fêmea $Pv = 0,0017Ct^{3,18}$ ($R^2 = 0,986$). Através da análise da porcentagem média entre juvenil e adulto notam-se algumas diferenças, principalmente, no comprimento focinho a quinta fenda branquial e na altura da primeira nadadeira dorsal. Nos machos adultos encontra-se também uma menor variação na altura da fenda branquial. Já nas fêmeas adultas houve uma maior variação nos comprimentos: primeira nadadeira dorsal e de sua base; nadadeira peitoral e lobo terminal; e uma menor variação no comprimento pré-oral. Entre machos e fêmeas houve diferenças: altura da primeira dorsal; comprimento da primeira nadadeira dorsal e sua base; nadadeira peitoral; bases da nadadeira anal e segunda dorsal; e lobo terminal; sendo maior nas fêmeas adultas. Concluiu-se que a altura da primeira nadadeira dorsal não é um bom caráter de identificação.